

SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Julyana Gomes Freitas¹

• Izabella Furtado de Vasconcelos²

Vitória Soares dos Soares³

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁴

Samira Valentim Gama Lira⁵

INTRODUÇÃO: A simulação é uma metodologia educacional excelente para execução de habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais, além de garantir que os discentes da área da saúde, principalmente futuros médicos e enfermeiros, adquiram competência para realizar um atendimento diante de uma situação de emergência. **OBJETIVOS:** Objetivou-se avaliar uma simulação de alta fidelidade como ferramenta educacional em Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV). **METODOLOGIA:** Estudo transversal com abordagem quantitativa acerca de uma simulação realística envolvendo uma colisão entre veículos, em 2017. Participaram em torno de 250 envolvidos entre discentes e docentes do curso de Enfermagem e da Medicina, além de profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar do Ceará. Os participantes estão em fase de avaliação mediante instrumento com variáveis relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Aprovado sob Comitê de Ética: 2.505.271. **RESULTADOS:** Dentre os alunos da enfermagem (n=30), 86,7% relataram que não tinha esta experiência de simulação integrando medicina e enfermagem; 100% dos alunos acharam importante a simulação; 53,3 % dos alunos relataram que durante a simulação houve integração medicina-enfermagem no atendimento dos pacientes simulados; 90% afirmou que a participação dessa simulação contribuiu para conhecimento acadêmico na área da emergência no âmbito da elaboração e interpretação do raciocínio clínico; visão do doente politraumatizado e condutas esperadas no atendimento inicial; 66,7 % afirmaram que a simulação possibilitou colocar seu conhecimento teórico em prática; 100% dos alunos considerou a simulação uma ferramenta de ensino que torna o aprendizado mais significativo. Entre os alunos que atuaram com enfermeiros (n=10), 50% afirmou que estava preparado para atender em uma situação de IMV, após a simulação este quantitativo subiu para 90%. Dentre as habilidades cognitivas, 90% relatou melhora na atenção durante atendimento;

em relação às habilidades psicomotoras, 70% afirmou que velocidade de reação foi otimizada para execução de habilidades no protocolo de trauma. Dentre as habilidades atitudinais, a importância da comunicação em alça fechada foi mais evidenciada pelos participantes (60%). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a relevância da simulação realística no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos e profissionais da área da saúde, uma vez que é possível treiná-los e integrá-los, de maneira eficaz sem colocar em risco à vida do paciente.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Simulação de paciente. Treinamento por simulação. Vítimas de Desastres.

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Laboratório de Tecnologia em Enfermagem. Email: julyana.freitas@unifor.br
2. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF). Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFOR).
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia em Enfermagem (LABTENF). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Enfermeira Assistencial do Instituto Dr. José Frota (IJF).
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.